

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	59
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	60
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	61
--	----

Motivos de Reapresentação	62
---------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	66.086.364
Preferenciais	0
Total	66.086.364
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	282.996	258.201
1.01	Ativo Circulante	149.954	125.946
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	19.966	12.131
1.01.01.01	Caixa e Bancos	10.453	1.261
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	9.513	10.870
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	323
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	323
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	323
1.01.03	Contas a Receber	87.361	77.833
1.01.03.01	Clientes	87.361	77.833
1.01.04	Estoques	21.916	22.144
1.01.04.01	Produto Pronto	140	15
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	4.063	3.514
1.01.04.03	Matérias-Primas	13.021	14.397
1.01.04.04	Outros	4.692	4.218
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.090	1.508
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.174	5.674
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.447	6.333
1.01.08.03	Outros	12.447	6.333
1.01.08.03.01	Adiantamentos e Antecipações	768	712
1.01.08.03.02	Empréstimos Concedidos	2.966	3.524
1.01.08.03.03	Outros Ativos	8.713	2.097
1.02	Ativo Não Circulante	133.042	132.255
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	52.724	54.927
1.02.01.03	Contas a Receber	26.211	33.022
1.02.01.03.01	Clientes	26.211	33.022
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.194	4.428
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.194	4.428
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	225	526
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.094	16.951
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	8.101	6.751
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	25	43
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.075	1.419
1.02.01.09.05	Empréstimos Concedidos	5.936	8.102
1.02.01.09.06	Outros Ativos	1.957	636
1.02.02	Investimentos	404	704
1.02.03	Imobilizado	76.244	75.994
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	76.244	75.994
1.02.04	Intangível	3.670	630
1.02.04.01	Intangíveis	3.670	630

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	282.996	258.201
2.01	Passivo Circulante	54.642	53.301
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.684	4.556
2.01.01.01	Obrigações Sociais	556	1.036
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.128	3.520
2.01.02	Fornecedores	11.919	8.425
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.499	6.532
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.420	1.893
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.321	15.974
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	8.789	13.662
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.899	9.276
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais e Federais	3.890	4.386
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.527	2.311
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5	1
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	5.127	1.115
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	5.127	1.115
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	5.127	1.115
2.01.05	Outras Obrigações	20.591	23.231
2.01.05.02	Outros	20.591	23.231
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.937	7.905
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	16.307	14.269
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	2.347	1.057
2.02	Passivo Não Circulante	5.432	9.161
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	835	5.688
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	835	5.688
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	835	5.688
2.02.02	Outras Obrigações	0	84
2.02.02.02	Outros	0	84
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias	0	84
2.02.04	Provisões	4.597	3.389
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.597	3.389
2.03	Patrimônio Líquido	222.922	195.739
2.03.01	Capital Social Realizado	187.709	29.699
2.03.02	Reservas de Capital	-2.658	0
2.03.02.07	Gastos com Emissão de Ações	-2.658	0
2.03.04	Reservas de Lucros	5.939	166.040
2.03.04.01	Reserva Legal	5.939	5.939
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	160.101
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	31.932	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	71.561	203.881	81.045	214.312
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-42.222	-119.891	-47.441	-123.407
3.03	Resultado Bruto	29.339	83.990	33.604	90.905
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.480	-45.055	-12.867	-35.701
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.112	-39.230	-10.537	-30.127
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.819	-13.954	-4.188	-10.859
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.451	8.129	1.858	5.285
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	13.859	38.935	20.737	55.204
3.06	Resultado Financeiro	2.183	7.346	2.253	6.277
3.06.01	Receitas Financeiras	3.239	9.512	2.584	7.258
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.056	-2.166	-331	-981
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	16.042	46.281	22.990	61.481
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.798	-14.349	-5.401	-18.626
3.08.01	Corrente	-5.939	-16.745	-8.924	-22.205
3.08.02	Diferido	2.141	2.396	3.523	3.579
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	12.244	31.932	17.589	42.855
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	12.244	31.932	17.589	42.855
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,18527	0,51307	0,30884	0,75250

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A companhia não possui Demonstração do Resultado Abrangente

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	29.925	32.265
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	58.762	68.695
6.01.01.01	Lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social	46.281	61.481
6.01.01.02	Depreciação e amortização	6.187	5.052
6.01.01.03	Variação Cambial - Clientes	72	-374
6.01.01.04	Variação Cambial - Fornecedores	151	192
6.01.01.05	Apropriação de Juros	419	226
6.01.01.06	Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	1.208	1.150
6.01.01.07	Provisões para Obsolescência	-459	468
6.01.01.08	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	2.341	330
6.01.01.09	Provisão para Perdas com Créditos a Recuperar	2.468	0
6.01.01.10	Baixas do Ativo Imobilizado	94	170
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-28.837	-36.430
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-5.130	-13.839
6.01.02.02	Estoques	687	-5.264
6.01.02.03	Impostos Recuperar	-2.564	-1.866
6.01.02.04	Aplicações Financeiras Vinculadas	323	-25
6.01.02.05	Empréstimos Concedidos	2.724	-1.547
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	1.801	-361
6.01.02.07	Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-11.117	-3.459
6.01.02.08	Ativos não circulantes disponíveis para venda	-1.350	0
6.01.02.09	Fornecedores	2.816	6.345
6.01.02.10	Adiantamento de Clientes	2.038	4.252
6.01.02.11	Obrigações Tributárias	-1.361	-2.462
6.01.02.12	Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	3.418	3.064
6.01.02.13	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-21.122	-21.268
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.744	-21.464
6.02.02	Em imobilizado	-5.837	-21.365
6.02.03	Em Intangível	-2.907	-99
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-13.346	-17.814
6.03.01	Aumento de Capital	127.909	0
6.03.02	Gastos com emissão de ações	-4.027	0
6.03.03	Empréstimos tomados	0	741
6.03.04	Pagamentos de empréstimos	-1.260	-1.620
6.03.05	Pagamento de juros sobre o capital próprio	-5.968	-5.780
6.03.06	Dividendos pagos	-130.000	-11.155
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.835	-7.013
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.131	20.621
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	19.966	13.608

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	166.040	0	0	195.739
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	166.040	0	0	195.739
5.04	Transações de Capital com os Sócios	158.010	-2.658	-160.101	0	0	-4.749
5.04.01	Aumentos de Capital	158.010	0	-30.101	0	0	127.909
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-2.658	0	0	0	-2.658
5.04.06	Dividendos	0	0	-130.000	0	0	-130.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.932	0	31.932
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.932	0	31.932
5.07	Saldos Finais	187.709	-2.658	5.939	31.932	0	222.922

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-11.155	0	0	-11.155
5.04.06	Dividendos	0	0	-11.155	0	0	-11.155
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	42.855	0	42.855
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	42.855	0	42.855
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	42.855	-42.855	0	0
5.06.04	Retenção de Lucros	0	0	42.855	-42.855	0	0
5.07	Saldos Finais	29.699	0	161.603	0	0	191.302

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	267.173	290.278
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	261.520	285.863
7.01.02	Outras Receitas	7.994	4.745
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.341	-330
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-165.732	-173.482
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-127.475	-137.567
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-27.718	-26.978
7.02.04	Outros	-10.539	-8.937
7.03	Valor Adicionado Bruto	101.441	116.796
7.04	Retenções	-6.187	-5.052
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.187	-5.052
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	95.254	111.744
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.512	7.258
7.06.02	Receitas Financeiras	9.512	7.258
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	104.766	119.002
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	104.766	119.002
7.08.01	Pessoal	26.040	17.621
7.08.01.01	Remuneração Direta	20.084	12.392
7.08.01.02	Benefícios	4.311	3.877
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.645	1.352
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	44.628	58.135
7.08.02.01	Federais	28.772	41.060
7.08.02.02	Estaduais	15.816	17.007
7.08.02.03	Municipais	40	68
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.166	391
7.08.03.01	Juros	419	226
7.08.03.03	Outras	1.747	165
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.932	42.855
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.932	42.855

UNICASA

Móveis

Divulgação de Resultados 3T12



Dell Anno favorita new Telasul UNICASA
CORPORATE

**Dados de mercado em 12/11/2012**

Cotação: R\$11,40

Valor de Mercado: R\$753.384.549,60

Teleconferência 3T12

Teleconferência em português com tradução simultânea para inglês:

13 de Novembro de 2012Terça-feira, 12:30hs
(horário de Brasília)**Dial-in com conexão no Brasil:**

+ 55 11 4688-6341

Dial-in com conexão nos Estados Unidos:

+1 786 924-6977

Relações com InvestidoresPaulo Junqueira
Diretor Financeiro e de RIAlisandra Matos
Analista de RITel.: (54) 3455-4425
dri@unicasamoveis.com.br
www.unicasamoveis.com.br/ri

Bento Gonçalves (RS), 12 de novembro de 2012. A Unicasa Móveis S.A. (BM&FBOVESPA: UCAS3), uma das maiores companhias do setor de móveis planejados do Brasil, atuando em todos os estados, com produtos para todas as classes sociais, comercializados por meio das marcas Dell Anno, Favorita, New e Telasul, divulga hoje os resultados do 3º trimestre de 2012. As variações e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases individuais, em milhares de reais, de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Destaques do Período (3T12)

- Receita Líquida de R\$71,6 milhões, -11,7% x 3T11 e +8,2% x 2T12;
- Margem Bruta de 41,0% -0,5p.p. x 3T11 e +2p.p. x 2T12;
- EBITDA de R\$ 15,9 milhões, margem EBITDA de 22,2% (R\$ 22,4 milhões – 27,7% no 3T11 e R\$ 7,9 milhões e 12,0% no 2T12);
- Lucro Líquido de R\$ 12,2 milhões, -30,4% x 3T11 e +114,1% x 2T12.
- *Same Store Sales* consolidado de -5,3% no 3T12 e +2,0% no 9M;

O ano de 2012 tem sido desafiador para o segmento de móveis planejados. Nosso desempenho neste trimestre, apesar de apresentar recuperação em relação ao 2T12, em parte devido à sazonalidade, ainda apresentou reflexos dos resultados do 1S12, o que deve continuar no curto prazo.

Para 2013, considerando uma recuperação do ambiente econômico, estaremos em posição privilegiada para obter melhor desempenho, colhendo os resultados positivos dos esforços de reposicionamento que prejudicaram os resultados de 2012.

Sumário Executivo

Sumário Executivo	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Líquida	71.561	81.045	-11,7%	203.881	214.312	-4,9%
Lucro Bruto	29.339	33.604	-12,7%	83.990	90.905	-7,6%
Margem Bruta	41,0%	41,5%	-0,5 p.p.	41,2%	42,4%	-1,2 p.p.
Resultado Operacional	13.859	20.737	-33,2%	38.935	55.204	-29,5%
Margem operacional	19,4%	25,6%	-6,2 p.p.	19,1%	25,8%	-6,7 p.p.
Lucro Líquido	12.244	17.589	-30,4%	31.932	42.855	-25,5%
Margem Líquida	17,1%	21,7%	-4,6 p.p.	15,7%	20,0%	-4,3 p.p.
EBITDA	15.907	22.459	-29,2%	45.122	60.256	-25,1%
Margem EBITDA	22,2%	27,7%	-5,5 p.p.	22,1%	28,1%	-6,0 p.p.

Mensagem da Administração

O ano de 2012 continua bastante desafiador para o mercado de móveis planejados. A disponibilidade de crédito, apesar da evolução em relação ao 2T12 continua abaixo dos níveis de 2011. O efeito da isenção de IPI, que impulsionou a venda de automóveis no mesmo período, não teve o mesmo apelo em nosso negócio, pois o efeito líquido para o consumidor final é muito menos representativo, especialmente nas lojas exclusivas. Continuamos percebendo um bom volume de projetos sendo realizados nas lojas, contudo ainda apresentando índices de conversão abaixo da média. Readequamos nossa política de descontos a níveis normalizados, recuperando gradualmente margem. A cidade de São Paulo, muito representativa em nossa base de receita, tem sofrido com o atraso na entrega de obras, o que se traduz em postergação de reconhecimento de receita para a companhia. Nosso desempenho, apesar de apresentar recuperação em relação ao 2T12, em parte devido à sazonalidade, ficou aquém do 3T11, nossa maior base histórica de receita por trimestre.

O ano tem sido ainda de consolidação do processo de profissionalização e de evolução qualitativa de informações, processos e controles. Muito do que estamos investindo neste ano trará resultados ao longo de 2013 e de 2014, em especial nossos projetos de lojas próprias e de implantação de ERP nas revendas. Estas duas iniciativas combinadas deverão trazer mais informações sobre a operação de varejo, permitindo mais qualidade de gestão e controle das lojas.

Com relação ao projeto de lojas próprias, publicamos no dia 08 de outubro Ata de Reunião do Conselho de Administração, que aprova a criação da empresa Unicasa Comércio de Móveis Ltda., com sede em Bento Gonçalves, RS, controlada 100% pela Unicasa Indústria de Móveis S.A., e tem como objetivo a abertura de lojas próprias em locais a serem definidos num futuro próximo. O projeto prevê a abertura entre quatro e cinco lojas até o final do ano de 2013 e servirá como piloto para a operação de lojas com atendimento direto ao consumidor. De acordo com os resultados obtidos, teremos plenas condições de avaliar a possibilidade de abrir novos pontos. O projeto de implantar um único ERP em toda a rede de lojas continua avançando dentro do cronograma e até o último trimestre de 2013 deve estar implantado em toda a rede. Com o ERP instalado nas revendas, esperamos acompanhar em tempo real informações comparáveis, consolidadas e obtidas de maneira sistêmica das revendas por marca e região.

Estamos especialmente confiantes com relação a 2013, quando os resultados positivos dos esforços de reposicionamento que prejudicaram os resultados de 2012, devem se tornar evidentes. Em 2013 teremos a recuperação de receita em algumas capitais importantes, que não compuseram a base de receita de 2012 ou o fizeram de forma parcial. Em 2012, investimos na qualificação de produto, especialmente para Dell Anno, incluindo acessórios e a produção própria de Lacca, reduzindo custos e prazos de entrega, ações que terão efeitos no próximo exercício.

Além disso, com uma rede mais qualificada, com a experiência de operação de lojas próprias e com maior qualidade de informação, gestão e controle das revendas exclusivas, poderemos identificar oportunidades e melhores práticas, que em sendo disseminadas por toda a rede poderão elevar a performance de toda a base de revendedores exclusivos, melhorando a qualidade do serviço e por consequência a performance de vendas e a rentabilidade da rede e da Unicasa.

Canais

O principal canal de distribuição da Unicasa está no formato de revendas exclusivas distribuídas pelo país. A marca New aumentou sua base de revendedores em 15 lojas no 3T12 acumulando 75 adições no ano. As marcas Dell Anno e Favorita contam com mais 3 lojas, reduzindo o déficit do início do ano para 14 lojas.

O canal multimarca possui 2.130 pontos de venda, sendo 91% Telasul e 9% New.

Apresentamos a evolução do número de lojas exclusivas por trimestre a partir de 2011:

Período	2011	1T12	2T12	3T12
Lojas Exclusivas	886	897	929	947
Dell Anno e Favorita	477	458	460	463
New Exclusivo	379	409	439	454
Telasul	30	30	30	30

Desempenho de Vendas

Receita Bruta ex-IPI

As informações de receita por marca são apresentadas no formato de receita bruta com a exclusão do IPI da base comparativa – (receita bruta ex-IPI), pois em nossa avaliação as informações de vendas por marca tem melhor comparabilidade neste formato, visto que em 2011 não tínhamos o benefício fiscal da isenção do IPI. As informações de receita bruta estão disponíveis no Anexo I.

Dell Anno e Favorita

Dell Anno e Favorita	3T12	3T11	Δ1	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	47.783	63.107	-24,3%	142.867	171.698	-16,8%
Número de Módulos Vendidos	171,5	220,6	-22,3%	520,1	602,4	-13,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	278,6	286,1	-2,6%	274,7	285,0	-3,6%
Same Store Sales ¹	-11,7%	n/a	n/a	-2,7%	n/a	n/a

As marcas Dell Anno e Favorita apresentaram redução de 24,3% da receita bruta ex-IPI em comparação ao 3T11. Com relação ao 2T12, houve recuperação de 2,7% de preço e crescimento de receita bruta ex-IPI de 4,1%.

(1) Same Store Sales: venda nas mesmas lojas, faturamento sell in – Unicasa para rede de lojas. Excluimos da base de cálculo lojas que não estejam abertas e com receita nos últimos 12 meses, que tenham mudado de empreendedor, de endereço ou de marca.

Dell Anno e Favorita - Continuação

O *Same Store Sales (SSS)* ⁽¹⁾ foi de -11,7% no trimestre e -2,7% nos nove meses. O SSS foi calculado com base em lojas cuja receita teve representatividade de 50,1%. A base excluída, de 49,9% apresentou queda de 33,0%, e tem como principais motivadores o desempenho de lojas fechadas nos últimos 12 meses, parcialmente compensados por lojas abertas no mesmo período. Para as próximas divulgações, estamos reavaliando a manutenção da informação de SSS, até que este seja calculado com base em lojas que representem pelo menos de 90% da receita das marcas. Acreditamos que a base de lojas deve ter esta representatividade após a implantação do ERP nas revendas. Mais de 60% da redução de receita das marcas Dell Anno e Favorita está concentrada na cidade de São Paulo. A receita nesta capital deve apresentar recuperação gradual ao longo de 2013, por meio de abertura de revendas exclusivas, e até mesmo de lojas próprias. Além de São Paulo, tivemos retrações de vendas em outras 6 capitais, com Dell Anno ou Favorita, por motivos de fechamentos ocorridos nos últimos trimestres. Destas 6 capitais, 4 já foram recuperadas recentemente ou possuem lojas em processo avançado de abertura e estarão plenamente recuperadas em 2013. As outras 2 capitais estão no nosso foco de prospecção para 2013. As demais capitais apresentam crescimento ou o mesmo nível de faturamento dos anos anteriores. As retrações no interior se concentraram somente em 5 cidades cujas ações de recuperação estão em andamento.

New

New Exclusivo	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	23.848	25.520	-6,6%	66.326	62.883	5,5%
Número de Módulos Vendidos	128,1	126,5	1,3%	350,1	324,1	8,0%
Preço Médio Unitário (R\$)	186,2	201,7	-7,7%	189,4	194,0	-2,4%
<i>Same Store Sales</i> ¹	7,0%	n/a	n/a	13,1%	n/a	n/a

New Multimarca	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	4.626	5.023	-7,9%	12.867	12.990	-0,9%
Número de Módulos Vendidos	25,7	25,2	2,0%	70,4	67,2	4,8%
Preço Médio Unitário (R\$)	180,0	199,3	-9,7%	182,8	193,3	-5,4%

O desempenho das lojas exclusivas New apresentaram retração de receita bruta ex-IPI de 6,6%. O *Same Store Sales (SSS)* ⁽¹⁾ apresentou crescimento de 7,0% no trimestre e 13,1% nos nove meses. O SSS foi calculado com base em lojas cuja receita teve representatividade de 61,0%. A base excluída do cálculo apresentou queda de 21,1% e tem como principais motivadores o desempenho de lojas fechadas nos últimos 12 meses, parcialmente compensados por lojas abertas no mesmo período. Para as próximas divulgações, estamos reavaliando a manutenção da informação de SSS, até que este seja calculado com base em lojas que representem pelo menos de 90,0% da receita das marcas. Acreditamos que a base de lojas deve ter esta representatividade após a implantação do ERP nas revendas.

(1) *Same Store Sales*: venda nas mesmas lojas, faturamento sell in – Unicasa para rede de lojas. Excluimos da base de cálculo lojas que não estejam abertas e com receita nos últimos 12 meses, que tenham mudado de empreendedor, de endereço ou de marca.

New - Continuação

No período acumulado de nove meses o crescimento foi de 5,5% de receita bruta ex-IPI, evolução de 8,0% em módulos vendidos e queda do preço médio em 2,4%.

A retração de receita da New neste trimestre em relação ao 3T11 se deveu principalmente aos seguintes fatores: a New foi a nossa marca que mais sentiu o atraso na entrega de empreendimentos, especialmente em São Paulo – estimamos que aproximadamente 75% das entregas de imóveis sejam no target de New; ao aumento da competição incluindo a entrada de novos players e a adoção de políticas de preços agressivas, que em nossa avaliação, não são sustentáveis no médio prazo; à base comparativa do 3T11 apresentou alto volume de negócios corporativos realizados por revendas New, não repetidos no 3T12; a perda de 6 lojas que compuseram a base de receita do 3T11, sendo 4 em São Paulo e 2 em outra capital - estes mercados estão no foco de abertura de novas revendas New para os próximos trimestres.

Além disso, o crescimento líquido de 75 lojas New em 2012 se concentrou de maneira significativa em cidades do interior, com faturamento médio menos representativo. A adição de receita destas lojas não foi suficiente para suplantiar o efeito neste trimestre dos fatores anteriormente citados.

O canal multimarca apresentou declínio de 7,9% de receita bruta ex-IPI no trimestre e queda de 0,9% no período acumulado de nove meses, sendo um canal onde temos gradualmente reduzido a participação da marca New, assim como ocorreu no passado com as marcas Dell Anno e Favorita.

Telasul

O desempenho da marca Telasul nos canais exclusivo e multimarca apresentou crescimento em ambos períodos comparativos. A receita bruta ex-IPI foi superior em 23,3%, com aumento de volume de 21,2% e preço médio superior em 1,7%. O período acumulado de nove meses demonstra aumento da receita bruta ex-IPI de 42,4%, com volume de 38,2% superior e aumento do preço médio de 3,1%.

Telasul Exclusivo e Multimarca	3T12	3T11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	9.436	7.651	23,3%
Número de Módulos Vendidos	70,3	58,0	21,2%
Preço Médio Unitário (R\$)	134,2	131,9	1,7%

9M12	9M11	Δ
27.983	19.650	42,4%
213,6	154,6	38,2%
131,0	127,1	3,1%

Unicasa Corporate

Este segmento exibe aumento de receita bruta ex-IPI de 74,6%, com volume de 84,2% superior em módulos vendidos com queda do preço médio de 5,2%.

Unicasa Corporate	3T12	3T11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	1.411	808	74,6%
Número de Módulos Vendidos	7,0	3,8	84,2%
Preço Médio Unitário (R\$)	201,6	212,6	-5,2%

9M12	9M11	Δ
3.679	3.603	2,1%
16,7	18,7	-10,7%
220,3	192,7	14,3%

Outras Receitas

As outras receitas são oriundas de vendas para funcionários, fornecedores, transportadoras e outros.

Outras Receitas	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	1.680	738	127,6%	4.677	2.952	58,4%
Número de Módulos Vendidos	7,3	3,7	97,3%	15,9	14,2	12,0%
Preço Médio Unitário (R\$)	211,2	199,5	5,9%	266,2	207,9	28,0%

Mercado Externo

As vendas no Mercado Externo apresentaram crescimento de 31,9% em relação ao 3T11, com preço médio superior em 55,6%.

Unicasa - Mercado Externo	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	3.494	2.648	31,9%	6.310	4.816	31,0%
Número de Módulos Vendidos	33,2	39,2	-15,3%	54,9	65,1	-15,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	105,2	67,6	55,6%	114,9	74,0	55,3%

Indicadores Consolidados

Unicasa - Consolidado	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	92.278	105.495	-12,5%	264.709	278.592	-5,0%
Número de Módulos Vendidos	443,2	477,0	-7,1%	1.241,7	1.246,3	-0,3%
Preço Médio Unitário (R\$)	208,2	221,1	-5,8%	213,2	223,6	-4,7%
Same Store Sales	-5,3%	n/a	n/a	2,0%	n/a	n/a

Unicasa - Mercado Interno	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta ex-IPI	88.784	102.847	-13,7%	258.399	273.776	-5,6%
Número de Módulos Vendidos	410,0	437,8	-6,3%	1.186,8	1.181,2	0,5%
Preço Médio Unitário (R\$)	216,5	234,9	-7,8%	217,7	231,8	-6,1%
Unicasa - Mercado Externo	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta	3.494	2.648	31,9%	6.310	4.816	31,0%
Número de Módulos Vendidos	33,2	39,2	-15,3%	54,9	65,1	-15,7%
Preço Médio Unitário (R\$)	105,2	67,6	55,6%	114,9	74,0	55,3%

O SSS consolidado foi de -5,3% com representatividade de 53,8% da receita bruta ex-IPI das marcas Dell Anno, Favorita e New lojas exclusivas.

Desempenho Financeiro

Sumário Executivo

Sumário Executivo	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Líquida	71.561	81.045	-11,7%	203.881	214.312	-4,9%
Lucro Bruto	29.339	33.604	-12,7%	83.990	90.905	-7,6%
Margem Bruta	41,0%	41,5%	-0,5 p.p.	41,2%	42,4%	-1,2 p.p.
Resultado Operacional	13.859	20.737	-33,2%	38.935	55.204	-29,5%
Margem operacional	19,4%	25,6%	-6,2 p.p.	19,1%	25,8%	-6,7 p.p.
Lucro Líquido	12.244	17.589	-30,4%	31.932	42.855	-25,5%
Margem Líquida	17,1%	21,7%	-4,6 p.p.	15,7%	20,0%	-4,3 p.p.
EBITDA	15.907	22.459	-29,2%	45.122	60.256	-25,1%
Margem EBITDA	22,2%	27,7%	-5,5 p.p.	22,1%	28,1%	-6,0 p.p.

Receita Líquida

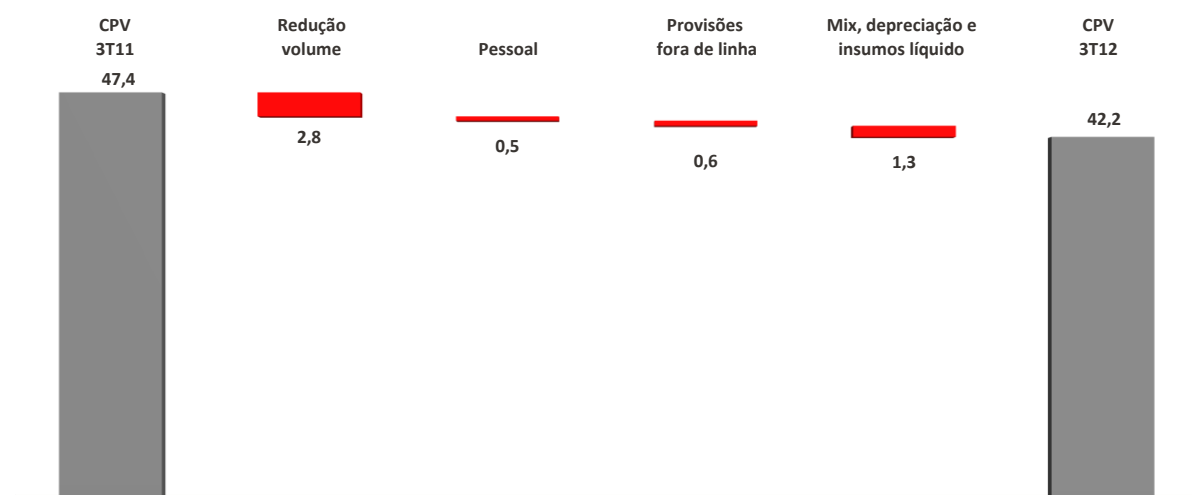
A receita líquida da Companhia reduziu em 11,7% no 3T12 em comparação ao 3T11. No período de 9 meses esta redução foi de 4,9%.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo unitário médio por módulo vendido reduziu 4,2% de R\$ 99,45 no 3T11 para R\$ 95,27 no 3T12. A receita líquida reduziu 11,7%, o CPV 11,0% e o volume vendido 7,1%, vide anexos. A variação nominal do CPV entre o 3T12 e o 3T11 foi de R\$ 5,2 milhões.

Esta variação se deve principalmente à redução de consumo de materiais por redução de volume vendido de R\$ 2,8 milhões; à redução de despesas com pessoal de R\$ 0,5 milhão relacionada à implantação do novo maquinário e à desoneração da folha de pagamento; à redução nas provisões para perda de produtos fora de linha de R\$ 0,6 milhão devido a otimização de aproveitamento de materiais nos processos produtivos; e à um mix compreendendo maior participação de materiais com custo mais baixo. Em contrapartida tivemos aumento de preços de nossos principais insumos e aumento da depreciação. Efeito de mix, aumento de depreciação e de preços de insumos somados corresponderam a R\$ 1,3 milhões de redução no CPV.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) - continuação



Lucro Bruto e Margem Bruta

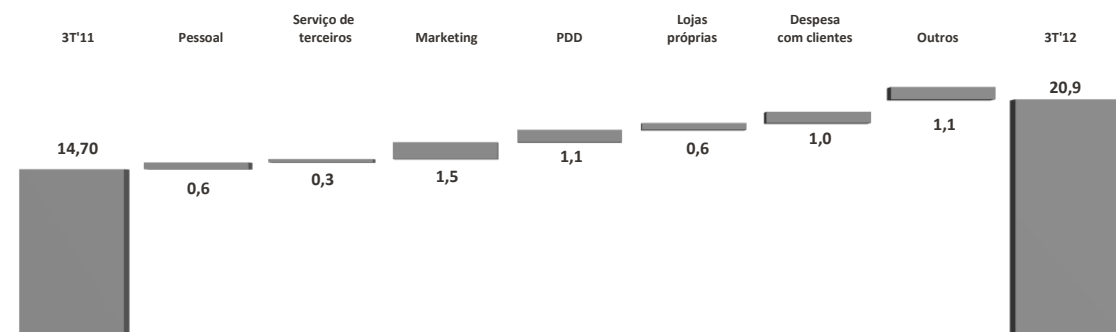
O Lucro Bruto do trimestre foi de R\$ 29,3 milhões, com Margem Bruta de 41,0%. A margem apresentou queda de -0,5p.p. em relação ao 3T11, mas apresentou recuperação em relação ao 2T12, em 2,0 p.p.

A recuperação em relação ao 2T12, mesmo com a manutenção de um mix de produtos com menor margem, é resultado principalmente da redução do custo unitário de módulos vendidos, e da restauração de uma política de descontos normalizada.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas com vendas, gerais e administrativas foram R\$ 6,2 milhões superiores ao 3T11, representando 29,2% da receita líquida, a seguir detalhadas:

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas com Vendas	(15.112)	(10.537)	43,4%	(39.230)	(30.127)	30,2%
Pessoal, Serviços de Terceiros, Comissões, Provisões e Materiais	(6.034)	(4.581)	31,7%	(20.752)	(13.353)	55,4%
Marketing e Outros	(9.078)	(5.956)	52,4%	(18.478)	(16.774)	10,2%
% Receita Líquida	-21,1%	-13,0%	8,1p.p.	-19,2%	-14,1%	5,1p.p.
Despesas Administrativas	(5.819)	(4.188)	38,9%	(13.954)	(10.859)	28,5%
Pessoal, Serviços de Terceiros, Depreciação e Materiais	(3.295)	(2.614)	26,1%	(8.787)	(7.427)	18,3%
Provisões e Outros	(2.524)	(1.574)	60,4%	(5.167)	(3.432)	50,5%
% Receita Líquida	-8,1%	-5,2%	2,9p.p.	-6,6%	-5,1%	1,5p.p.
VG&A	(20.931)	(14.725)	42,1%	(53.184)	(40.986)	29,7%



Contratamos neste trimestre uma consultoria de gestão para nos assessorar no processo de construção do orçamento de 2013 com foco na otimização de custos e despesas. Acreditamos que os resultados desta iniciativa se traduzam em redução de custos e despesas comerciais e administrativas em 2013.

Nossas despesas com vendas, gerais e administrativas foram afetadas principalmente pelos fatores relacionados abaixo:

Despesas com marketing com aumento de R\$ 1,5 milhão em relação ao 3T11 em decorrência da manutenção de investimentos em campanhas contratadas no início do ano, com base em uma expectativa de receita maior que a realizada. Com isso seguimos fortalecendo nossas marcas. As despesas com marketing devem continuar nestes patamares ou até mesmo levemente superiores para o 4T12;

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A) - continuação

A provisão para devedores duvidosos neste trimestre teve aumento de R\$ 0,6 milhão em relação ao 2T12. A variação em relação ao 3T11 foi de R\$ 1,1 milhão, pois naquele trimestre houve reversão líquida de provisão no montante de R\$ 0,5 milhão;

Despesas com lojas próprias no montante de R\$ 0,6 milhão, relacionadas principalmente a consultorias de franquias e assessorias legais e tributárias;

As despesas com clientes finais apresentaram variação de R\$ 1,0 milhão em relação ao 3T11, e são relacionadas ao atendimento de consumidores finais de lojas fechadas. Estas despesas poderão persistir nestes níveis no curto prazo;

As outras despesas foram R\$ 1,1 milhão superiores ao 3T11, substancialmente em decorrência de despesas tributárias na ordem de R\$ 0,4 milhão, relacionadas ao prêmio bancário.

Outras Receitas e Despesas Operacionais

Outras receitas e despesas operacionais apresentaram variação de R\$ 3,6 milhões em relação ao 3T11, compostas substancialmente por prêmio bancário decorrente de renegociação do acordo comercial junto à instituição financeira para fomentar operações financeiras na rede de revendedores. Este mesmo acordo elevou o percentual de remuneração sobre os financiamentos contratados em nossas vendas.

Outras Receitas e Despesas Operacionais	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Despesas Operacionais	-	(67)	-100,0%	(12)	(67)	-82,1%
Receitas Operacionais	5.451	1.925	183,2%	8.141	5.352	52,1%
Prêmio Bancário	4.288	1.120	282,9%	6.299	3.776	66,8%
Outras Receitas operacionais	1.163	805	44,5%	1.842	1.576	16,9%
Total Outras Receitas e Despesas Operacionais	5.451	1.858	193,4%	8.129	5.285	53,8%
% Receita Líquida	7,6%	2,3%	5,3p.p.	4,0%	2,5%	1,4p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido apresentou queda de 30,4% em relação ao 3T11 em decorrência principalmente da redução de receita, em especial das marcas Dell Anno e Favorita e ao aumento das despesas com vendas gerais e administrativas.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido apresentou redução de 3,1% em relação ao 3T11 e aumento de 17,1% quando comparado ao 9M11.

Resultado Financeiro	3T12	3T11	Δ
Resultado Financeiro Líquido	2.183	2.253	-3,1%
Despesas Financeiras	(1.056)	(331)	219,0%
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(177)	(232)	-23,7%
Despesas de empréstimos e financiamentos	(135)	(69)	95,7%
Despesas com variação cambial	(87)	(19)	357,9%
Ajustes a valor presente - AVP	(101)	-	-100,0%
Outras despesas financeiras	(556)	(11)	4.954,5%
Receitas Financeiras	3.239	2.584	25,3%
Juros recebidos	1.068	853	25,2%
Descontos obtidos	95	33	187,9%
Rendimentos de aplicações financeiras	57	671	-91,5%
Receitas com variação cambial	60	152	-60,5%
Ajuste a valor presente - AVP	1.808	721	150,8%
Outras receitas financeiras	151	154	-1,9%

9M12	9M11	Δ
7.346	6.277	17,0%
(2.166)	(981)	120,8%
(503)	(604)	-16,7%
(419)	(226)	85,4%
(309)	(117)	164,1%
(342)	-	-100,0%
(593)	(34)	1.644,1%
9.512	7.258	31,1%
2.527	2.198	15,0%
449	282	59,2%
2.022	1652	22,4%
211	155	36,1%
3.894	2.492	56,3%
409	479	-14,6%

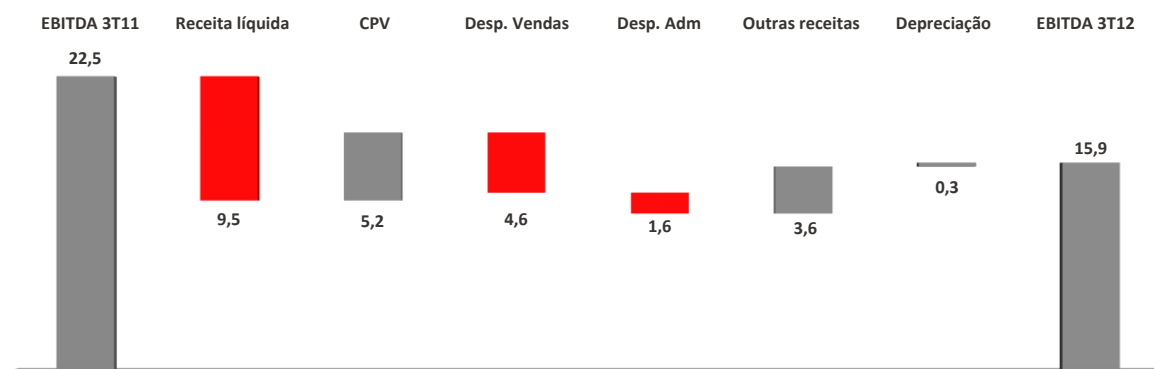
EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA no 3T12 evidencia redução de 5,5 pontos percentuais, passando de R\$ 22,4 milhões (3T11) para R\$ 15,9 milhões, reflexo dos mesmos fatores que corroboraram para a queda do lucro líquido.

R\$ Mil	3T12	3T11	Δ
Lucro Líquido do Período	12.244	17.589	-30,4%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	3.798	5.401	-29,7%
(-) Resultado Financeiro	(2.183)	(2.253)	-3,1%
Despesas Financeiras	1.056	331	219,0%
Receitas Financeiras	3.239	2.584	25,3%
EBIT	13.859	20.737	-33,2%
(+) Depreciação e Amortização	2.048	1.722	18,9%
EBITDA	15.907	22.459	-29,2%
Margem EBITDA	22,2%	27,7%	-5,5p.p.

9M12	9M11	Δ
31.932	42.855	-25,5%
14.349	18.626	-23,0%
(7.346)	(6.277)	17,0%
2.166	981	120,8%
9.512	7.258	31,1%
38.935	55.204	-29,5%
6.187	5.052	22,5%
45.122	60.256	-25,1%
22,1%	28,1%	-6,0p.p.

EBITDA e Margem EBITDA - continuação



Caixa Líquido

A companhia apresenta no 3T12 um saldo de caixa líquido de R\$ 14,0 milhões, evoluindo de uma base de dívida líquida de R\$ 2,4 milhões no 2T12.

R\$ Mil	30/09/2012	30/09/2011	Δ	31/12/2011	*Δ
Dívida de Curto Prazo	5.127	1.857	176,1%	1.115	359,8%
Dívida de Longo Prazo	835	1.951	-57,2%	5.688	-85,3%
Dívida Bruta	5.962	3.808	56,6%	6.803	-12,4%
Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	19.966	13.608	46,7%	12.454	60,3%
Caixa excedente (Dívida Líquida)	(14.004)	(9.800)	42,9%	(5.651)	147,8%
EBITDA (Últimos doze meses)	63.897	82.529	-22,6%	80.445	-20,6%
Caixa excedente / EBITDA (Últimos doze meses)	(0,22)	(0,12)	10,0%	(0,07)	0,15

*Variação 30/09/2012 em relação ao 31/12/2011.

Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)

O ROIC neste trimestre foi de 20,6%, 14,7p.p. inferior ao mesmo período do ano passado.

R\$ Mil	3T12	3T11	Δ
EBIT (Últimos doze meses)	57.109	75.872	-24,7%
Média do Ativo Operacional	196.179	156.285	25,5%
ROIC	29,1%	48,5%	-19,4p.p.
Taxa Efetiva IR + CSLL (Último doze meses)	-29,2%	-27,2%	-2,0p.p.
ROIC Líquido	20,6%	35,3%	-14,7p.p.

ANEXO I – Demonstrativos Financeiros - Demonstração de Resultados

R\$ Mil	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Receita Bruta de Vendas	92.395	110.620	-16,5%	268.521	292.321	-8,1%
Mercado Interno	88.901	107.972	-17,7%	262.211	287.505	-8,8%
Dell Anno e Favorita	47.823	66.217	-27,8%	145.053	180.146	-19,5%
New Exclusivo	23.879	26.765	-10,8%	67.216	65.955	1,9%
New Multimarca	4.633	5.274	-12,2%	13.048	13.635	-4,3%
Telasul	9.450	8.033	17,6%	28.356	20.646	37,3%
Unicasa Corporate	1.411	849	66,2%	3.732	3.784	-1,4%
Outras Receitas	1.705	835	104,2%	4.806	3.340	43,9%
Mercado Externo	3.494	2.648	31,9%	6.310	4.816	31,0%
Deduções de Vendas	(20.834)	(29.575)	-29,6%	(64.640)	(78.009)	-17,1%
Receita Líquida de Vendas	71.561	81.045	-11,7%	203.881	214.312	-4,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(42.222)	(47.441)	-11,0%	(119.891)	(123.407)	-2,8%
Lucro Bruto	29.339	33.604	-12,7%	83.990	90.905	-7,6%
Despesas com Vendas	(15.112)	(10.537)	43,4%	(39.230)	(30.127)	30,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(5.819)	(4.188)	38,9%	(13.954)	(10.859)	28,5%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	5.451	1.858	193,4%	8.129	5.285	53,8%
Resultado Antes das Despesas e Receitas Financeiras	13.859	20.737	-33,2%	38.935	55.204	-29,5%
Despesas Financeiras	(1.056)	(331)	219,0%	(2.166)	(981)	120,8%
Receitas Financeiras	3.239	2.584	25,3%	9.512	7.258	31,1%
Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	16.042	22.990	-30,2%	46.281	61.481	-24,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.798)	(5.401)	-29,7%	(14.349)	(18.626)	-23,0%
Correntes	(5.939)	(8.924)	-33,4%	(16.745)	(22.205)	-24,6%
Diferidos	2.141	3.523	-39,2%	2.396	3.579	-33,1%
Lucro Líquido do Período	12.244	17.589	-30,4%	31.932	42.855	-25,5%
Lucro por Ação (R\$)	0,18527	0,30884	-40,0%	0,51307	0,75250	-31,8%

ANEXO II – Demonstrativos Financeiros - Balanço Patrimonial

ATIVO (R\$ Mil)	9M12	2011	Δ
Ativo Circulante	149.954	125.946	19,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	19.966	12.131	64,6%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	323	-100,0%
Contas a Receber	87.361	77.833	12,2%
Estoques	21.916	22.144	-1,0%
Adiantamentos e Antecipações	768	712	7,9%
Empréstimos Concedidos	2.966	3.524	-15,8%
Despesas Antecipadas	4.174	5.674	-26,4%
Impostos a Recuperar	4.090	1.508	171,2%
Outros Ativos Circulantes	8.713	2.097	315,5%
Ativo Não Circulante	133.042	132.255	0,6%
Contas a Receber	26.211	33.022	-20,6%
Empréstimos Concedidos	5.936	8.102	-26,7%
Ativo Mantido para Venda	8.101	6.751	20,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.194	4.428	85,0%
Impostos a Recuperar	25	43	-41,9%
Despesas Antecipadas	225	526	-57,2%
Depósitos Judiciais	2.075	1.419	46,2%
Outros Ativos Não Circulantes	1.957	636	207,7%
Investimentos	404	704	-42,6%
Imobilizado	76.244	75.994	0,3%
Intangível	3.670	630	482,5%
Total do Ativo	282.996	258.201	9,6%

PASSIVO (R\$ Mil)	9M12	2011	Δ
Passivo Circulante	54.642	53.301	2,5%
Empréstimos e Financiamentos	5.127	1.115	359,8%
Fornecedores	11.919	8.425	41,5%
Obrigações Tributárias	10.321	15.974	-35,4%
Dividendos e JCP a Pagar	1.937	7.905	-75,5%
Salários e Encargos Sociais	6.684	4.556	46,7%
Adiantamento de Clientes	16.307	14.269	14,3%
Outros Passivos Circulantes	2.347	1.057	122,0%
Passivo Não Circulante	5.432	9.161	-40,7%
Empréstimos e Financiamentos	835	5.688	-85,3%
Obrigações Tributárias	-	84	-100,0%
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	4.597	3.389	35,6%
Patrimônio Líquido	222.922	195.739	13,9%
Capital Social	187.709	29.699	532,0%
Reservas de Capital	(2.658)	-	-100,0%
Reservas de Lucros	5.939	166.040	-96,4%
Lucro Acumulado	31.932	-	100,0%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	282.996	258.201	9,6%

ANEXO III – Demonstrativos Financeiros - Demonstração de Fluxo de Caixa

R\$ Mil	3T12	3T11	Δ	9M12	9M11	Δ
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais						
Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	16.042	22.990	-30,2%	46.281	61.481	-24,7%
Ajuste para Conciliar o Resultado das Disponibilidades:						
Depreciações e Amortizações	2.048	1.722	18,9%	6.187	5.052	22,5%
Variação Cambial	80	(151)	-153,0%	223	(182)	-222,5%
Apropriação de Juros	135	69	95,7%	419	226	85,4%
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	431	1.371	-68,6%	1.208	1.150	5,0%
Provisão para Obsolescência	44	617	-92,9%	(459)	468	-198,1%
Provisão para Devedores Duvidosos	594	(585)	-201,5%	2.341	330	609,4%
Provisão para perdas com créditos a recuperar	-	-	0,0%	2.468	-	100,0%
Baixas do Ativo Imobilizado	1	158	-99,4%	94	170	-44,7%
	19.375	26.191	-26,0%	58.762	68.695	-14,5%
Variação nos Ativos e Passivos						
Contas a Receber de Clientes	6.114	(10.623)	-157,6%	(5.130)	(13.839)	-62,9%
Estoques	840	(4.694)	-117,9%	687	(5.264)	-113,1%
Impostos a Recuperar	(1.351)	(1.847)	-26,9%	(2.564)	(1.866)	37,4%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	(9)	-100,0%	323	(25)	1.392%
Empréstimos Concedidos	1.605	(2.648)	-160,6%	2.724	(1.547)	-276,1%
Despesas Antecipadas	2.168	646	235,6%	1.801	(361)	-598,9%
Outros ativos circulantes e não circulantes	(4.197)	47	9.029,8%	(11.117)	(3.459)	221,4%
Ativos Não Circulantes Disponíveis para Venda		-	0,0%	(1.350)	-	100,0%
Fornecedores	(499)	1.426	-135,0%	2.816	6.345	-55,6%
Adiantamento de Clientes	(790)	1.136	-169,5%	2.038	4.252	-52,1%
Obrigações Tributárias	114	(216)	-152,8%	(1.361)	(2.462)	-44,7%
Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	1.908	1.835	4,0%	3.418	3.064	11,6%
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.469)	(4.485)	-0,4%	(21.122)	(21.268)	-0,7%
Disponibilidades Líquidas Geradas pelas Atividades Operacionais	20.818	6.759	208,0%	29.925	32.265	-7,3%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento						
Em Imobilizado	(1.975)	(10.209)	-80,7%	(5.837)	(21.365)	-72,7%
Em Intangível	(656)	(30)	2.086,7%	(2.907)	(99)	2.836,4%
Fluxo de Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento	(2.631)	(10.239)	-74,3%	(8.744)	(21.464)	-59,3%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento						
Aumentos de capital	-	-	0,0%	127.909	-	0,0%
Gastos com emissão de ações	-	-	0,0%	(4.027)	-	0,0%
Empréstimos tomados	-	741	-100,0%	-	741	-100,0%
Pagamentos de Empréstimos e Juros	(417)	(348)	19,8%	(1.260)	(1.620)	-22,2%
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio	(1.642)	(199)	725,1%	(5.968)	(5.780)	3,3%
Dividendos Pagos	(129.700)	(10.000)	1.197,0%	(130.000)	(11.155)	1.065,4%
Fluxo de Caixa (Aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(131.759)	(9.806)	1.243,7%	(13.346)	(17.814)	-25,1%
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(113.572)	(13.286)	754,8%	7.835	(7.013)	-212%
Demonstração da Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa						
No Início do Exercício	133.538	26.894	396,5%	12.131	20.621	-41,2%
No Final do Exercício	19.966	13.608	46,7%	19.966	13.608	46,7%
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(113.572)	(13.286)	754,8%	7.835	(7.013)	-211,7%

ANEXO IV – Receita bruta, Receita bruta ex-IPI e Módulos vendidos

Receita Bruta de Vendas

R\$ Mil	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	6M12	6M11	9M12	9M11
Receita Bruta de Vendas	89.173	88.571	86.953	93.130	92.395	110.620	176.126	181.701	268.521	292.321
Mercado Interno	88.131	87.459	85.180	92.075	88.901	107.972	173.311	179.534	262.211	287.505
Dell Anno e Favorita	51.311	55.458	45.919	58.472	47.823	66.217	97.230	113.930	145.053	180.146
New Exclusivo	21.575	18.282	21.762	20.908	23.879	26.765	43.337	39.190	67.216	65.955
New Multimarca	4.341	3.940	4.074	4.421	4.633	5.274	8.415	8.361	13.048	13.635
Telasul	8.540	6.770	10.366	5.843	9.450	8.033	18.906	12.613	28.356	20.646
Unicasa Corporate	1.329	1.637	992	1.299	1.411	849	2.321	2.936	3.732	3.784
Outras Receitas	1.035	1.372	2.067	1.132	1.705	835	3.102	2.504	4.806	3.340
Mercado Externo	1.042	1.112	1.773	1.055	3.494	2.648	2.815	2.167	6.310	4.816

Receita Bruta de Vendas Ex-IPI

R\$ Mil	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	6M12	6M11	9M12	9M11
Receita Bruta de Vendas (menos IPI)	85.593	84.392	86.837	88.703	92.278	105.495	172.430	173.095	264.709	278.592
Mercado Interno	84.551	83.280	85.064	87.648	88.784	102.847	169.615	170.928	258.399	273.776
Dell Anno e Favorita	49.200	52.867	45.884	55.724	47.783	63.107	95.084	108.591	142.867	171.698
New Exclusivo	20.726	17.427	21.752	19.936	23.848	25.520	42.478	37.363	66.326	62.883
New Multimarca	4.167	3.753	4.074	4.213	4.626	5.023	8.241	7.966	12.867	12.990
Telasul	8.184	6.445	10.363	5.554	9.436	7.651	18.547	11.999	27.983	19.650
Unicasa Corporate	1.277	1.559	991	1.237	1.411	808	2.268	2.796	3.679	3.603
Outras Receitas	997	1.229	2.000	984	1.680	738	2.997	2.213	4.677	2.952
Mercado Externo	1.042	1.112	1.773	1.055	3.494	2.648	2.815	2.167	6.310	4.816

Módulos Vendidos

Unidades	1T12	1T11	2T12	2T11	3T12	3T11	6M12	6M11	9M12	9M11
Módulos Vendidos	390.841	379.043	407.734	390.159	443.172	477.048	798.575	769.202	1.241.747	1.246.250
Mercado Interno	381.466	364.597	395.322	378.752	410.016	437.834	776.788	743.348	1.186.805	1.181.183
Dell Anno e Favorita	179.389	183.918	169.216	197.904	171.477	220.551	348.605	381.821	520.081	602.372
New Exclusivo	109.187	93.907	112.736	103.727	128.130	126.475	221.924	197.634	350.054	324.108
New Multimarca	22.884	20.580	21.845	21.379	25.710	25.236	44.729	41.959	70.438	67.195
Telasul	61.658	52.881	81.611	43.676	70.323	58.038	143.268	96.557	213.592	154.594
Unicasa Corporate	5.602	8.944	4.062	5.926	7.048	3.845	9.664	14.870	16.712	18.715
Outras Receitas	2.747	4.368	5.853	6.140	7.328	3.690	8.600	10.508	15.927	14.198
Mercado Externo	9.375	14.446	12.412	11.408	33.156	39.213	21.787	25.853	54.943	65.067

AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Unicasa são meramente estimativas e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Estas expectativas dependem, substancialmente das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado, e portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A., fundada no ano de 1985 tem como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial.

A Companhia é uma sociedade de capital aberto, com sede na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&F Bovespa S.A., sob código UCAS3 desde 27 de abril de 2012.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de revendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas “Dell Anno”, “Favorita”, “New” e “Telasul Madeira”.

Nosso moderno parque fabril conta com tecnologia de última geração, onde desenvolve, fabrica, distribui e comercializa os móveis e demais produtos, destinados a todos os tipos de ambientes residenciais e comerciais, atingindo todos os segmentos de consumo.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), bem como de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As informações trimestrais da Companhia para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 15 de Outubro de 2012.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da administração da Companhia, sendo as mais relevantes aquelas divulgadas na nota 3.

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as informações trimestrais relativas ao período findo em 30 de setembro de 2012 e para as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2011.

2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.2 Reconhecimento de receita -- Continuação

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receita financeira

Para todos os instrumentos financeiros avaliados aos seus custos amortizados e ativos financeiros que rendem juros classificados como mantidos até o vencimento, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.3 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As informações trimestrais são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.5 Aplicação financeira de liquidez não imediata

A classificação das aplicações financeiras depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido e estão ajustadas a valor justo, de acordo com a categoria, conforme descrito na Nota 2.18. Quando aplicável, os custos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.3.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, estão classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) **Matérias primas** - custo de aquisição segundo o custo médio.
- (ii) **Produtos acabados e em elaboração** - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.8 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A Administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos periodicamente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.10 Ativos intangíveis

Está representado por ativos intangíveis adquiridos separadamente, os quais são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.11 Perda por redução ao valor recuperável ativos não financeiros -- Continuação

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não foram identificados fatores de riscos e, conseqüentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de curto e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações financeiras tomadas em conjunto. Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. Não há outros ativos ou passivos de curto ou longo prazo que requeiram ajuste a seu valor presente.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Para as transações a prazo a Companhia utiliza as variações da taxa Selic, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contrapartida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face de faturamento é considerada como receita financeira e será apropriada pelo método do custo amortizado.

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.14 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto quando:

- os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados (*)	5,00% a 10,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Contribuição para Seguridade Social	1,00%

* O Governo Federal através do decreto nº 7.796 de 30 de agosto de 2012, reduziu a zero a alíquota do IPI até 31 de dezembro de 2012.

A receita de vendas é apresentada na demonstração do resultado do período líquida destes tributos. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são contabilizados deduzindo o custo dos produtos vendidos.

Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo ou passivo circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, exceto quando o imposto diferido ativo ou passivo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação -- Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data de balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos são reconhecidos no ativo ou passivo não circulante e são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A Companhia não possuía em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, prejuízos fiscais ou bases negativas de imposto de renda e contribuição social.

2.15 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia, incluem em adição a remuneração fixa (salários e contribuições à seguridade social, férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação no resultado, plano de saúde, auxílio escolar e assistência médica. Estes benefícios são registrados no resultado do período quando a Companhia tem com base em regime de competência à medida que são incorridos.

2.16 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação, básico e diluído, utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado.

2.17 Demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. A Demonstração do valor Adicionado (DVA) foi elaborada de acordo com o CPC 09.

As transações que não afetam caixa no período foram:

	30/09/2012	30/09/2011
Transferência de investimentos	300	-
Intangível – fundo de comércio	(300)	-
Aumento de capital (NE 16)	30.101	-

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.18 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do período.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo através do resultado; investimentos mantidos até o vencimento empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Estes instrumentos são avaliados ao custo amortizado.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e empréstimos e financiamentos.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio sobre a aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização dos juros efetivos são incluídas na rubrica receitas financeiras na demonstração do resultado. As perdas originadas da redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.18 Instrumentos financeiros -- Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -- Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.19 Informação por segmento

As operações da Companhia são o desenvolvimento, industrialização, comercialização e prestação de serviços de móveis modulados e planejados para o mercado interno e externo, sendo organizadas em um único segmento operacional. Embora os produtos sejam comercializados por canais de venda específicos, conforme sua categoria, a Companhia gerencia e controla seus produtos de forma integrada e os seus resultados operacionais são acompanhados, monitorados e avaliados também de forma integrada.

2.20 Arrendamento mercantil

A Companhia tem contratado leasing operacional (arrendamento mercantil) de uma aeronave, o qual é reconhecido como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base. No período findo em 30 de setembro de 2012, a despesa com arrendamento e gastos relacionados à manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$1.303 (R\$1.115 em 30 de setembro de 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2012 ou 2013. A Administração da Companhia avaliou os requerimentos destes novos pronunciamentos e interpretações e concluiu que não haverá impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia. Segue abaixo um resumo destes novos procedimentos e interpretações:

Adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2012:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes (revisado em 2011) – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo de acordo com o IAS 40. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 19 Benefícios aos Empregados (revisado em 2011) – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas (revisado em 2011) – Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. Esta normativa não é aplicável à Companhia.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em joint ventures, além do investimento em associadas. Esta normativa não é aplicável à Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas - Esta emenda exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.

Adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas: Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, consequentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma não é aplicável à Companhia.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

- IFRS 11 - Investimentos compartilhados ("joint arrangements"): descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para investimentos de controle compartilhados ("joint ventures"). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma não se aplica a Companhia.
- IFRS 12 - divulgações de investimentos em outras entidades: introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos em subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma não impactará o registro ou mensuração dos investimentos, mas a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.
- IFRS 13 – Mensuração do valor justo: fornece novas orientações sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Não há outras interpretações ou normas em avaliação pelo IASB que possam vir a ter algum impacto nas demonstrações da Companhia.

A Companhia não adotou de forma antecipada nenhum destes novos pronunciamentos uma vez que os mesmos ainda não possuem normativa correspondente emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das informações trimestrais. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas: A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas -- Continuação

Impostos: Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia e de suas filiais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	30/09/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	10.453	1.261
Aplicações financeiras		
Certificados de depósito bancário – CDBs	9.513	10.870
	19.966	12.131

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que são sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI (aproximadamente 100% do CDI).

Notas Explicativas**5. Contas a receber de clientes**

	30/09/2012	31/12/2011
No mercado nacional		
de terceiros	114.424	109.254
de partes relacionadas (Nota 20)	64	99
No mercado externo		
de terceiros	3.793	2.219
Cheques a receber	4.807	7.915
	123.088	119.487
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(6.524)	(5.069)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	(2.992)	(3.563)
	113.572	110.855
Ativo Circulante	87.361	77.833
Não circulante	26.211	33.022
	113.572	110.855

Os prazos médios de recebimento referente ao período de janeiro até setembro de 2012 e de janeiro até 31 de dezembro de 2011 foram de 47, 45 dias respectivamente.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(5.069)	(2.621)
Adições	(9.288)	(5.540)
Recuperações / realizações	6.433	1.930
Baixa por incobráveis	1.400	1.162
Saldo no final do período	(6.524)	(5.069)

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	30/09/2012	31/12/2011
A vencer	110.061	107.773
Vencidos a:		
De 1 a 30 dias	4.432	4.473
De 31 a 60 dias	1.687	1.885
De 61 a 90 dias	1.562	1.101
De 91 a 180 dias	2.195	1.428
Acima de 181 dias	3.151	2.827
	123.088	119.487

Notas Explicativas

6. Estoques

	30/09/2012	31/12/2011
Produtos prontos	140	15
Produtos em elaboração	4.063	3.514
Mercadorias para revenda	584	509
Matérias primas	13.021	14.397
Materiais de embalagem	235	236
Materiais intermediários	2.432	2.979
Adiantamento a fornecedores	762	258
Materiais diversos	1.287	1.303
Provisão para obsolescência	(608)	(1.067)
	21.916	22.144

A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(1.067)	(1.064)
Adições	(447)	(3)
Recuperações / realizações	906	-
Saldo no final do período	(608)	(1.067)

7. Ativo não circulante mantido para venda

Em 30 de setembro de 2012, o saldo de R\$8.101 (31 de dezembro de 2011 R\$6.751) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia possui acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acredita que no curto prazo poderá realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

8. Empréstimos concedidos

	30/09/2012	31/12/2011
Empréstimos concedidos	9.177	11.985
(-) Ajuste a valor presente - AVP	(275)	(359)
	8.902	11.626
Ativo circulante	2.966	3.524
Ativo não circulante	5.936	8.102
	8.902	11.626

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 8,55% ao ano. Em garantia destas operações a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

A Companhia concede aval financeiro aos financiamentos bancários obtidos pelos lojistas exclusivos. O saldo de garantia concedido em 30 de setembro de 2012 totaliza R\$120 (R\$4.831 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

9. Imobilizado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	1.378	14.883	3.300	3.738	76.239	72	2.108	3.878	5.644	1.645	112.885
Aquisições (*)	-	18	26	333	2.244	76	255	305	1.545	1.562	6.364
Baixas	-	-	(1)	-	(293)	(28)	(66)	(17)	-	-	(405)
Transferências	-	1.295	-	4	1.886	-	5	-	(1.429)	(1.761)	-
Saldo em 30/09/2012	1.378	16.196	3.325	4.075	80.076	120	2.302	4.166	5.760	1.446	118.844

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	-	(4.246)	(486)	(299)	(28.166)	(42)	(833)	(2.819)	-	-	(36.891)
Depreciações	-	(459)	(100)	(300)	(4.679)	(12)	(152)	(318)	-	-	(6.020)
Baixas	-	-	-	-	237	12	46	16	-	-	311
Saldo em 30/09/2012	-	(4.705)	(586)	(599)	(32.608)	(42)	(939)	(3.121)	-	-	(42.600)

Valor contábil líquido

Saldo em 31/12/2011	1.378	10.637	2.814	3.439	48.073	30	1.275	1.059	5.644	1.645	75.994
Saldo em 30/09/2012	1.378	11.491	2.739	3.476	47.468	78	1.363	1.045	5.760	1.446	76.244

(*) Durante o período a Companhia adquiriu ativos imobilizados ao custo total de R\$6.364, dos quais R\$ 2.420 permaneceram a pagar em 30 de setembro de 2012 (R\$ 1.893 em 31 de dezembro de 2011), conforme nota explicativa 13 - Fornecedores. Os pagamentos em caixa realizados no período de 01 de janeiro de 2012 a 30 setembro de 2012 nas aquisições de imobilizados somaram R\$ 5.837.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo. As taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens estão descritas conforme abaixo:

	Média ponderada de vida útil	Taxa média de depreciação anual
Edificações	25 anos	4%
Benfeitorias	25 anos	4%
Instalações	10 anos	10%
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Veículos	5 anos	20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Equipamentos de Informática	5 anos	20%

10. Intangível

	Software	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Total
Saldo em 31/12/2011	508	122	-	630
Aquisições	140	6	3.061	3.207
Amortização	(151)	(16)	-	(167)
Saldo em 30/09/2012	497	112	3.061	3.670

A Companhia mantém o ativo intangível pelo custo de aquisição, usando as taxas de amortização demonstradas a seguir:

	Média ponderada de vida útil	Taxa média de depreciação anual
Software	5 anos	20%
Marcas e patentes	10 anos	10%
Fundo de comércio	Indeterminada	-

Notas Explicativas

11. Outros ativos

	30/09/2012	31/12/2011
Recuperação de despesas (a)	3.345	848
Créditos a recuperar	4.288	535
Outros (b)	5.505	1.350
(-) Provisão para perdas com créditos a recuperar	(2.468)	-
Total	10.670	2.733
Ativo circulante	8.713	2.097
Ativo não circulante	1.957	636
	10.670	2.733

(a) Refere-se, principalmente, a gastos realizados pela Companhia para veiculação de campanhas de marketing, os quais serão reembolsados por lojas exclusivas.

(b) Substancialmente formado por valores a receber de instituições financeiras conforme Nota 18.

12. Empréstimos e financiamentos

	Taxa de juros	Vencimento final	30/09/2012	31/12/2011
Financiamento de imobilizado				
Banco Votorantim	9% a.a.	15/06/2014	1.950	2.788
Financiamento de exportação				
Banco Santander – BNDES	9% a.a.	15/06/2013	4.012	4.015
			5.962	6.803
Passivo circulante			5.127	1.115
Passivo não circulante			835	5.688
			5.962	6.803

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 as parcelas a pagar de longo prazo vencem como segue:

Vencimento no ano	2012	2011
2013	277	5.130
2014	558	558
	835	5.688

Em garantia aos empréstimos e financiamentos foram concedidos avais dos acionistas controladores.

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía R\$31.000 em linhas de crédito disponibilizadas e aprovadas por instituições financeiras, mas não utilizadas.

Os empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia não tem cláusulas restritivas ("covenants").

Notas Explicativas

13. Fornecedores

A composição do saldo de fornecedores nos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 encontra-se resumida a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
No mercado nacional		
Insumos		
De terceiros	7.920	2.842
De partes relacionadas (Nota 20)	259	-
Materiais diversos	320	559
Serviços	1.000	3.131
Total mercado nacional	9.499	6.532
No mercado externo		
Imobilizado	2.420	1.893
Total mercado externo	2.420	1.893
Total mercado nacional e mercado externo	11.919	8.425

14. Imposto de renda e contribuição social

Valores lançados ao resultado

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 encontra-se resumida a seguir:

	30/09/2012	30/09/2011
Imposto de renda e contribuição social correntes:		
Despesa de imposto de renda e contribuição social correntes	(16.745)	(22.205)
Imposto de renda e contribuição social diferidos:		
Relativos ao crédito fiscal sobre gastos com emissão de ações, referentes ao processo de abertura de capital	(1.370)	-
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	3.766	3.579
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado	(14.349)	(18.626)

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 está descrita a seguir:

	30/09/2012		30/09/2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos tributos	46.281	46.281	61.481	61.481
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente,	(11.570)	(4.165)	(15.370)	(5.533)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Exclusões/adições permanentes	981	352	1.663	560
Incentivos fiscais de dedução IRPJ (PAT)	35	-	36	-
Adicional de imposto de renda	18	-	18	-
Valor registrado no resultado	(10.536)	(3.813)	(13.653)	(4.973)
Total do imposto de renda e contribuição social	(14.349)		(18.626)	
Alíquota efetiva	23%	8%	22%	8%

Notas Explicativas**14. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação****Imposto de renda e contribuição social diferidos**

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Balanco patrimonial		Resultado	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	30/09/2011
<u>Imposto de renda</u>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.631	1.046	585	83
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	152	267	(115)	117
Provisão para comissões	45	59	(14)	(43)
Juros sobre capital próprio	1.500	-	1.500	1.750
Provisão para perdas com investimento	31	31	-	-
Provisão para perda com avais	617	-	617	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.149	847	302	287
Ajuste a valor presente – AVP	817	981	(164)	298
Outras provisões temporárias	54	(3)	57	140
Total	5.996	3.228	2.768	2.632
<u>Contribuição social</u>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	587	376	211	30
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	55	96	(41)	42
Provisão para comissões	16	21	(5)	(17)
Juros sobre capital próprio	540	-	540	630
Provisão para perdas com investimento	50	50	-	-
Provisão para perda com avais	222	-	222	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	414	305	109	87
Ajuste a valor presente – AVP	294	353	(59)	108
Outras provisões temporárias	20	(1)	21	67
Total	2.198	1.200	998	947
	8.194	4.428	3.766	3.579

Notas Explicativas

15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

I) Provisões

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a provisão está assim composta:

	30/09/2012	31/12/2011
Provisão para riscos trabalhistas (a)	1.587	1.190
Provisão para riscos tributários (b)	2.158	1.632
Provisão para riscos cíveis (c)	852	567
	4.597	3.389

- (a) Referente a discussões que envolvem, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.
- (b) Os processos tributários envolvem discussão, principalmente, referente a IPI e INSS.
- (c) Relativo a processos envolvendo os lojistas e consumidores finais, nestes a Companhia é parte solidária. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.

Em 30 de setembro de 2012, os processos cíveis com perda possível totalizavam R\$8.802 e os tributários, R\$8.374.

A Companhia vem discutindo judicialmente uma notificação fiscal relativa à compensação de créditos de IPI no valor atualizado de R\$8.001, o qual, na avaliação de seus assessores jurídicos tem probabilidade de perda possível. Não há outro processo que individualmente represente parte significativa do saldo.

A movimentação da provisão para contingências está demonstrada a seguir:

	30/09/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	3.389	2.128
Adições	2.738	4.034
Recuperações / realizações	(1.530)	(2.773)
Saldo no final do exercício	4.597	3.389

II) Depósitos judiciais

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	30/09/2012	31/12/2011
Depósitos judiciais trabalhistas	131	82
Depósitos judiciais tributários	715	695
Depósitos judiciais cíveis	1.229	642
	2.075	1.419

Notas Explicativas

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 30.101, mediante a capitalização de reserva de lucros e sem a emissão de novas ações, passando o capital social da Companhia no valor de R\$29.699 em 31 de dezembro de 2011, para R\$59.800 em 31 de março de 2012.

Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30/03/2012 foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da Companhia, na proporção de 10,3547337 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal para cada 01 (uma) ação ordinária, nominativa e sem valor nominal existente, havendo um acréscimo de 51.451 ações, totalizando 56.950 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal em 31 de março de 2012 (5.499 em 31 de dezembro de 2011).

Em 25 de abril de 2012 a Companhia obteve seu registro de companhia de capital aberto. No contexto do processo de oferta pública de distribuição primária e secundária de ações da Companhia, o Conselho de Administração, em reunião realizada em 25/04/2012, aprovou o aumento do Capital Social da empresa em R\$127.909 mediante a emissão de 9.136.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, o qual foi totalmente integralizado com recursos oriundos da oferta pública de distribuição de ações da Companhia. O capital social da Companhia totaliza R\$187.709 em 30 de setembro de 2012 dividido em 66.086.364 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	Ações	Capital Social
	(em milhares)	
Saldo em 31/12/2011	5.499	29.699
Integralização de capital em 27/02/2012	-	30.101
Desdobramento de ações em 30/03/2012	51.451	-
Emissão de ações em 25/04/2012	9.136	127.909
Saldo em 30/09/2012	66.086	187.709

b) Reservas e retenção de lucros

Reserva de capital

Os custos de distribuição, atribuídos à Companhia, oriundos da oferta primária de ações totalizam R\$4.027 (R\$2.658 líquidos dos efeitos tributários).

Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até atingir o limite de 20% do capital social.

Reserva de lucros

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, os acionistas aprovaram a distribuição de reservas de lucros acumulados até 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$130.000, integralmente pagos até 03 de julho de 2012.

Notas Explicativas

16. Patrimônio líquido -- Continuação

c) Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido ajustado do exercício, após constituições das reservas previstas em lei, sendo que a Companhia poderá imputar juros sobre o capital próprio à conta do dividendo mínimo obrigatório.

17. Lucro líquido por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito mediante a divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. A Companhia não tem ações preferenciais.

Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	30/09/2012	30/09/2011
• Lucro líquido do período	31.932	42.855
• Média ponderada de ações emitidas (em milhares)*	62.238	56.950
• Lucro por ação – básico e diluído (R\$)	0,51	0,75

* Considerando o desdobramento de ações aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 30 de março de 2012.

Não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas informações trimestrais.

18. Outras receitas operacionais

	30/09/2012	30/09/2011
Despesas operacionais		
Perda alienação do ativo imobilizado	(12)	(67)
	(12)	(67)
Receitas operacionais		
Ganho alienação do ativo imobilizado	10	79
Prêmio bancário*	6.299	3.776
Outras receitas operacionais	1.832	1.497
	8.141	5.352
Outras receitas operacionais, líquido	8.129	5.285

* Refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia, sendo a contra partida a conta de outros ativos.

19. Resultado financeiro líquido

	30/09/2012	30/09/2011
Despesas financeiras		
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(503)	(604)
Despesas de empréstimos e financiamentos	(419)	(226)
Despesas com variação cambial	(309)	(117)
Ajuste a valor presente – AVP	(342)	-
Outras despesas financeiras	(593)	(34)
	(2.166)	(981)
Receitas financeiras		
Juros recebidos	2.527	2.198
Descontos obtidos	449	282
Rendimentos de aplicações financeiras	2.022	1.652
Receitas com variação cambial	211	155
Ajuste a valor presente – AVP	3.894	2.492
Outras receitas financeiras	409	479
	9.512	7.258
Resultado financeiro líquido	7.346	6.277

Notas Explicativas

20. Transações e saldos com partes relacionadas

Durante os períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou as seguintes transações com as partes relacionadas:

	30/09/2012	31/12/2011
Ativo circulante		
Contas a receber		
Telasul S.A.	55	99
Outras partes relacionadas (a)	9	-
	64	99
Outros créditos a receber		
Outras partes relacionadas (a)	-	952
	-	952
Total do ativo	64	1.051
Passivo circulante		
Contas a pagar por compras Telasul S.A (b)	259	-
Total do passivo	259	-
	30/09/2012	30/09/2011
Demonstração do resultado		
Vendas		
Outras partes relacionadas (a)	9	-
Telasul S.A.	404	486
	413	486
Compras		
Telasul S.A.	8.352	11.897
	8.352	11.897

(a) Outras partes relacionadas representado por operações com acionistas.

(b) Incluído no saldo de fornecedores.

As operações envolvendo a Companhia e a parte relacionada Telasul S.A., referem-se a compras de insumos (portas de alumínio, perfis de alumínio e acessórios metálicos) utilizados em nosso processo produtivo para fabricação de móveis componíveis. Também a Unicasa efetua vendas para a Telasul S.A. de diversos produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) e sucatas de madeira. As operações são efetuadas a preços de mercado e com prazo médio de compra e venda de sete dias.

Como mencionado na Nota 2.20 a Companhia mantém leasing de uma aeronave. No período findo em 30 de setembro de 2012 a despesa com arrendamento com este leasing e demais despesas relativas à manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$1.303 (R\$1.115 em 30 de setembro de 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

Termos e condições de transação da Companhia

A Telasul S.A. é uma Companhia controlada pelos acionistas majoritários da Companhia. Os saldos em aberto no encerramento do período não têm garantias e serão liquidados em dinheiro em prazos similares a operação com terceiros. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

Remuneração da administração

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária e Conselho da Administração), remuneração no valor total de R\$1.894 no período findo em 30 de setembro de 2012 (R\$1.664 em 30 de setembro de 2011).

A Companhia não oferece a suas pessoas físicas benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

Notas Explicativas

21. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	30/09/2012	30/09/2011
Receita bruta de vendas	268.521	292.321
IPI sobre vendas	(3.812)	(13.729)
ICMS ST sobre vendas	(11)	-
Receita bruta de vendas (-) IPI e ST sobre vendas	264.698	278.592
ICMS sobre vendas	(29.470)	(32.630)
Outros impostos sobre vendas	(24.346)	(25.192)
Devoluções de vendas	(4.103)	(2.771)
Ajuste a valor presente	(2.898)	(3.687)
	203.881	214.312

22. Despesas por natureza

	30/09/2012	30/09/2011
Despesas por função		
Custo dos bens e serviços	(119.891)	(123.407)
Despesas com vendas	(39.230)	(30.127)
Despesas administrativas	(13.954)	(10.859)
	(173.075)	(164.393)
Despesas por natureza		
Despesas com pessoal	(28.347)	(23.642)
Despesas com insumos	(97.271)	(101.128)
Despesas com depreciação e amortização	(6.187)	(5.052)
Despesas com serviços de terceiros	(8.722)	(8.877)
Despesas com propaganda	(7.730)	(7.724)
Despesas com comissões	(1.911)	(1.859)
Despesas com provisões	(5.558)	(2.015)
Outras despesas	(17.349)	(14.096)
	(173.075)	(164.393)

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais.

a) Instrumentos financeiros

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Contas a receber de clientes** – decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registradas pelos seus valores originais e sujeitas às atualizações cambiais e monetárias, perdas estimadas para liquidações duvidosas e ajuste a valor presente.
- **Empréstimos concedidos** – referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com remuneração média de 8,55% ao ano.
- **Contas a pagar** - decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registradas pelos seus valores originais, sujeitas a atualizações cambiais e monetárias, quando aplicável.
- **Empréstimos e financiamentos** – são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado pelo método de taxa efetiva de juros, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos e financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis na data do balanço.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia, conforme o quadro abaixo:

		30/09/2012	31/12/2011		Total
		Empréstimos e recebíveis	Empréstimos e recebíveis	Mantidas até o vencimento	
Ativos	Nota				
Caixa e equivalentes de caixa	4	19.966	12.131	-	12.131
Aplicação financeira vinculada		-	-	323	323
Contas a receber de clientes	5	113.572	110.855	-	110.855
Empréstimos concedidos	8	8.902	11.626	-	11.626
Passivos					
Fornecedores	13	(11.919)	(8.425)	-	(8.425)
Empréstimos e financiamentos	12	(5.962)	(6.803)	-	(6.803)
Total		124.559	119.384	323	119.707

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

a) Instrumentos financeiros -- Continuação

Abaixo apresentamos o valor contábil e o justo dos instrumentos financeiros:

	Valor contábil		Valor justo	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	19.966	12.131	19.966	12.131
Aplicação financeira vinculada	-	323	-	323
Contas a receber de clientes	113.572	110.855	113.572	110.855
Empréstimos concedidos	8.902	11.626	8.902	11.626
Passivos				
Fornecedores	(11.919)	(8.425)	(11.919)	(8.425)
Empréstimos e financiamentos	(5.962)	(6.803)	(5.962)	(6.803)

b) Gerenciamento de riscos

Os principais passivos financeiros da Companhia são compostos por contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. O principal objetivo destes passivos financeiros é de levantar recursos financeiros para as operações da Companhia. Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos à clientes, que são obtidos diretamente de suas operações.

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de commodities), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por riscos incluem os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, e empréstimos concedidos a clientes.

As atividades de gerenciamento de riscos seguem a política de gestão de risco da Companhia, sob a administração dos seus diretores. A administração destes riscos é efetuada com base na política de controle, que estabelece as técnicas de acompanhamento, mensuração e monitoramento contínuo da exposição. A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- **Risco de mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar e contas a pagar a fornecedores.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- **Risco de taxa de juros**

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras.

- **Riscos cambiais**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. A Companhia tem obtido sucesso em ajustar a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apresenta o saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 1.886 mil e saldo a pagar de EUR 911 mil e USD 20 mil referentes à compra de novos equipamentos para a fábrica.

Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira nos quais a Companhia possuía exposição na data base de 30 de setembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário, apresentamos mais dois cenários, com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Redução da taxa de câmbio				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	3.793	2.845	1.896
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(2.420)	(1.815)	(1.210)
Deterioração da taxa em:			25%	50%
Referência para taxa de Câmbio:				
Dólar		2,03	1,52	1,02
Euro		2,61	1,96	1,31
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		(343)	(686)

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- Risco de preço das commodities

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar commodities como matéria – prima, chapas de MDF, a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais. A Companhia tem obtido sucesso na aplicação desta política.

- Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia possui ainda provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota explicativa nº 5.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 30 de setembro de 2012, a Companhia contava com 6 clientes (31 de dezembro de 2011: 11 clientes) responsáveis por 51,12% (31 de dezembro de 2011: 50,40%) de todos os recebíveis devidos. A Companhia tem garantias reais e monitora sua exposição. Esses clientes operam com diversas lojas no Brasil, incluindo um magazine. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro em 30 de setembro de 2012 com base nos pagamentos contratuais não descontados:

Em 30 de setembro de 2012	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	290	4.837	835	5.962
Fornecedores	11.909	10	-	11.919
	12.199	4.847	835	17.881

Vencimento do passivo financeiro em 30 de setembro de 2012 com base nos pagamentos contratuais não descontados e juros projetados com base nos contratos:

Em 30 de setembro de 2012	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	406	5.093	863	6.362
Fornecedores	11.909	10	-	11.919
	12.315	5.103	863	18.281

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos períodos findos naquelas datas.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

c) Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os períodos findos em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos e fornecedores, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, como demonstrada abaixo:

	30/09/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	5.962	6.803
Fornecedores	11.919	8.425
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(19.966)	(12.131)
(-) Aplicações financeiras vinculadas	-	(323)
Dívida líquida	(2.085)	2.774
Patrimônio líquido	222.922	195.739
Patrimônio líquido e dívida líquida	220.837	198.513

24. Seguros

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

Cobertura	Período de vigência		Importância segurada
	De	Até	
Incêndios, vendaval e danos elétricos			
Máquinas e equipamentos	31/12/2011	31/12/2012	86.300
Estoque	31/12/2011	31/12/2012	28.800
Edificações	31/12/2011	31/12/2012	36.000
Lucros cessantes	31/12/2011	31/12/2012	20.412

Notas Explicativas

25. Informação por segmento

Em função de produzir unicamente móveis (modulados e planejados), a Companhia está organizada e concentrada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único segmento operacional.

A receita bruta de vendas no mercado interno e externo está assim representada:

	Receita bruta de vendas	
	30/09/2012	30/09/2011
Mercado interno	262.211	287.505
Mercado externo	6.310	4.816
	268.521	292.321

25. Eventos subsequentes

Em 08 de outubro de 2012 o Conselho de Administração da Companhia aprovou em Ata de Reunião a criação da empresa Unicasa Comércio de Móveis Ltda, que terá sua sede em Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul, e será controlada integral da Unicasa Indústria de Móveis S.A.. Esta empresa terá como objetivo a abertura de lojas próprias.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as informações trimestrais

Aos
Acionistas e Administradores da
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
Bento Gonçalves- RS

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Unicasa Indústria de Móveis S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 05 de novembro de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4 C-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade como inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao terceiro trimestre de 2012, autorizando sua conclusão nesta data.

Bento Gonçalves, 15 de outubro de 2012.

Diretoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade como inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou e discutiu o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis da Companhia do terceiro trimestre de 2012, emitido nesta data.

A diretoria declara que concorda com o conteúdo e opinião expressos no referido parecer.

Bento Gonçalves, 15 de outubro de 2012.

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo Eduardo Junqueira de Arantes Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Proença Baisch
Diretor Comercial

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Exclusão do release do campo comentário sobre o comportamento das projeções empresariais.